

GEOLOGIA DA PORÇÃO SUDOESTE DO ESCUDO SUL-RIO-GRANDENSE

Eduardo Camozzato^{1,2}, Ruy Paulo Philipp³

¹ CPRM/Porto Alegre, ² UNISINOS, ³ Instituto de Geociências, UFRGS, CNPq

O mapeamento geológico 1:100.000 da Folha Hulha Negra (SH.22-Y-C-I), sudoeste do RS, permitiu a redefinição ou caracterização de novas unidades litoestratigráficas e elementos tectônicos nos terrenos Taquarembó, Tijucas e São Gabriel, no sudoeste do Escudo Sul-Rio-Grandense. Os dados disponíveis se limitavam a levantamentos regionais ou a avaliação econômica dos mármore do Complexo Porongos e metais base relacionados à Bacia Camaquã. O embasamento é caracterizado pela disposição em três faixas alongadas segundo N30°E, limitadas pelas zonas/sistemas de falha (W para E) Passo dos Enforcados/Irapuá, Catarina, Espinilho, Porongos e Açotéia, e uma faixa aproximadamente E-W, no extremo NW da folha, que se divide das demais pelo sistema de falhas Tigre/Ibaré. Nesta área, foram detalhados metapelitos e metarenitos do Complexo Arroio Marmeleiro (relacionados aos metassedimentos do Terreno São Gabriel), com metamorfismo muito baixo a baixo e anquimetamorfismo caracterizado por difratometria de RX como ilita metamórfica, associada às paragêneses clo+musc+qz e clo+ep+musc+qz. No oeste, entorno de Bagé, o embasamento era incluso no Complexo Granito-Gnássico Bagé, unidade substituída por uma associação de granitóides pós-tectônicos (suítes Santo Afonso e Saibro, redefinidas) contendo megaxenólitos de gnaisses calcissilicáticos (Qz-diop-plag gnaiss, Mc-diop-qz gnaiss) e graníticos de alto grau correlatos às unidades do Complexo Granulítico Santa Maria Chico. Na porção nordeste, as exposições concentram-se no Domo da Vigia, uma estrutura alongada segundo N25°E, com cerca de 9 km por 20 km, sustentada por ortognaisses e metagranitos com remanescentes de rochas metassedimentares de baixo-médio grau, rodeados por rochas da Bacia Camaquã. Esta estrutura é constituída essencialmente pelo Complexo Vigia e Metagranito Seival. O complexo é composto por gnaisses tonalíticos a granodioríticos, com anfibolitos e metahornblenditos subordinados, cortados por granodioritos e monzogranitos deformados. No interior do complexo ocorrem dois corpos do Anfibolito Tupi Silveira (diopsídio-granada-hornblenda gnaisses) correlacionável aos gnaisses máficos do Complexo Granulítico Santa Maria Chico. O Metagranito Seival constitui um corpo alongado segundo N25°E, intrusivo nos gnaisses do complexo e composto por monzogranitos e granodioritos deformados e protomiloníticos (localmente, tectonito L>S). No extremo sudeste, região de Jaíba-Torrinhas, aflora ampla intercalação tectônica de metassedimentos do Complexo Porongos e ortognaisses correlacionáveis aos do Complexo Encantadas, configurando faixas estreitas (<2 km) e alongadas (até >10 km) segundo a direção N30°-45°E. O Complexo Porongos é composto por quartzitos, tremolita mármore e gt-mica xistos, com ocorrência subordinada de bt-musc-cordierita gnaiss e silimanita-cordierita-bt-qz gnaiss. Intercalados aos metassedimentos, ocorrem lentes métricas a decamétricas de metadunitos, serpentinitos e xistos magnesianos (tremolita xistos, talco xistos). Intrusivos nos metassedimentos deste complexo ocorrem metagranitos alcalinos e corpos tabulares de muscovita granitos, correlacionáveis respectivamente aos Gnaisses Capané e a Suíte Cordilheira. Estes em corpos de espessuras métricas, posicionados e deformados segundo a foliação S2 do complexo e afetados por dobras abertas F3. Os dados estratigráficos, estruturais e geoquímicos indicaram uma evolução policíclica e complexa para o embasamento na região. Estes dados, parte dependentes de informações geocronológicas em desenvolvimento, permitem uma correlação das áreas da Vigia e Torrinhas com as unidades aflorantes na região do Domo de Santana, área de exposição de rochas paleoproterozóicas e neoproterozóicas, respectivamente dos complexos Encantadas e Porongos.

ESCUDO RS, PRÉ-CAMBRIANO, HULHA NEGRA